

INFORME DF

A privatização do Sarah

O Hospital Sarah Kubitschek de Brasília, centro de excelência internacional no tratamento do aparelho locomotor, passa a atuar como entidade privada a partir da extinção da Fundação das Pioneiras Sociais, publicada ontem no *Diário Oficial da União*.

Em lugar da fundação, está criado o Serviço Autônomo Associação das Pioneiras Sociais, que ficará com o acervo documental e parte do patrimônio da extinta entidade. O restante do patrimônio ficará em poder da União, mais precisamente do Ministério da Saúde.

O novo modelo de administração do Sarah Kubitschek, que recebe mensalmente centenas de pacientes de outros estados, fora os de Brasília, não implica no pagamento de consultas e tratamentos pelos pacientes. O atendimento continua gratuito, uma vez que o hospital será mantido pela União, através de contratos de gestão.

A extinção da Fundação das Pioneiras Sociais é resultado de um *lobby* liderado por seu presidente, Aloysio Campos da Paz, alvo de críticas da maioria dos funcionários, que lutaram em vão para não perder a estabilidade no emprego. E os médicos, de agora em diante, ficam obrigados a cumprir um regime de dedicação exclusiva ao hospital.

Entram no mesmo esquema os hospitais da rede Sarah Kubitschek de Belo Horizonte (MG), Salvador (BA) e São Luís (MA).